

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Popular

Class.:

96

Data:

02.08.87

Pg.:

O pequeno índio e o grande rio

Jorge Taleb

Um pequeno índio e um grande rio ainda sobrevivem. O pequeno índio, *Trumak* o último dos avá-canoeiros, é a peça de resistência contra o desejo de auto-extermínio de seu povo, para escapar de um mal que considera mais grave: o avanço desenfreado, inconsequente e violento dos brancos. O grande rio, o Araguaia, debate-se nas suas próprias águas mercurizadas e imundas, para não se sufocar no lixo do depredador cinico.

Um índio e um rio fazem um capítulo de uma história, que tem como personagem principal o homem branco, torturador da natureza, inquisidor implacável de gente e de coisas, sempre ávido para garantir o seu lugar nos céus da hipocrisia, onde o lucro vale mais do que a vida.

O índio e o rio. Ambos são vítimas indefesas daqueles que se outorgaram o direito de condenar à morte um patrimônio irrecuperável.

Num leito de hospital, o pequeno índio tenta inspirar o ar capaz de ressuscitar todo um povo, para depois expirá-lo, como alento às três dezenas restantes de seus irmãos. Isso, para que eles possam ressurgir como grupo humano, abandonando a perspectiva de, como animais de tantas espécies, se extinguirem como meras cinzas de uma fogueira cujas chamas já foram fortes.

No seu próprio leito, o rio sufoca-se nos detrimientos despejados dos barrancos violentados pelo desmatamento criminoso, nos resíduos da química suicida dos garimpos e sofre com os golpes desferidos na fauna, por maço que matam pelo prazer de matar.

Um pequeno índio e um grande rio correm risco de vida. E não são naturais as causas desse risco. Elas residem na deformidade de algo que nasceu, um dia, denominar-se **civilização**. A mesma civilização que incendiou a biblioteca de Alexandria, dizimou povos pré-colombianos, bombardeou e destruiu Guernica, construiu campos de extermínio e permite-se ser submetida a um fanatismo religioso que desestabiliza a humanidade.

O índio e o rio são, nada mais nada menos, do que um exemplo e a soma das desatenções, da insensibilidade daqueles que não se preocupam em deixar créditos para as gerações futuras. Legam apenas débitos, talvez tão insuportáveis para os homens do amanhã, que, numa atitude desesperada, possam eles imitar esses pobres avá-canoeiros e, no seu tempo e espaço, venham a apertar o último dos botões.

Hoje, índio e rio são o triste resultado de uma situação provocada por indivíduos que não aprenderam como conviver com o seu meio, de modo a serem mantidas as sementes que germinarão no ambiente que cercará aqueles que nos sucederem.

Que seja, o pequeno índio *Trumak* e o grande Araguaia, símbolos capazes de recompor a esperança de um futuro preservado do vandalismo, da incompreensão e do desrespeito.



JORGE ANTONIO TALEB 6
jornalista